

Ano da Fé:

O Espírito Santo torna a Palavra de Deus viva em cada cultura

■ Pe. Emmanuel Tusiime



O tema da Nova Evangelização, com o Ano da Fé como pano de fundo, nos inspira para um novo despertar. Ele nos convida a renovar o nosso testemunho de acordo com a cultura na qual nos encontramos. Requer uma atitude de discernimento e de análise cuidadosa dos sinais dos tempos. O Espírito Santo nos move para dentro do ministério de acordo com a vida da Igreja em nossa nação. O renovado amor pela Palavra de Deus e a consciência renovada da presença de Deus nos ajudam a identificar e valorizar o que é positivo em todas as culturas. Ao mesmo tempo, purificam a cultura a partir de elementos que são contrários à plena realização da pessoa de acordo com o projeto de Deus revelado em Cristo. “Envolve um processo de inculturação para encarnar o Evangelho nas culturas dos povos” (CIC, 854).

O Papa Bento XVI, em sua homilia durante a Missa de Abertura para o Ano da Fé, explica o significado da missão de Cristo conforme expresso em *Lucas 4,18*. Ele nos diz que “Jesus Cristo, consagrado pelo Pai no Espírito Santo, é o sujeito verdadeiro e perene da evangelização: ‘O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres’”. Depois da Ressurreição de Jesus, João registra que a missão de Jesus, dada por Seu Pai, deve continuar em seus discípulos. “Como o pai me enviou, assim eu vos envio” (Jo 20,21). Além disso, no versículo 22, Jesus sopra sobre os seus discípulos e diz: “Recebei o Espírito Santo.” Não somente aos discípulos, mas também ao Seu corpo, a Igreja, Jesus deu o Espírito Santo para nos dar coragem e discernimento. Isso é para ajudar todos os povos e nações a aculturar nossa fé no Cristo vivo. Isso é para que todos possam encontrar Jesus, que está vivo e presente em nosso meio.

O Papa Bento XVI afirmou: “a renovação da Igreja também é alcançada através do testemunho oferecido pela vida dos crentes”. Ele disse: “O Ano da Fé é um chamado para uma conversão autêntica e renovada no Senhor, o único Salvador do mundo... Por meio da fé, esta nova vida conforma toda a existência humana de acordo com a nova realidade radical da Ressurreição. A Fé opera pela



caridade (Gal 5,6). É o amor de Cristo que preenche nossos corações e nos impele a evangelizar”.

Este Ano de Fé exige uma renovação de nossa crença. Nossa fé está em uma pessoa — a pessoa de Jesus Cristo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade. Ele é o princípio e o fim. Ele é o ponto focal. Esta pessoa é a Palavra feita Carne. Ele é a Palavra viva. Ele é a boa nova da Nova Evangelização. Neste tempo de renovação, uma revitalização ou transformação pode ocorrer em nós se permitirmos que Jesus seja o Senhor e Salvador de nossas vidas. Neste Ano da Fé, somos incentivados pelos líderes da Igreja a personalizar nossas crenças e escrever o credo pelo que vivemos. Como o Espírito Santo inspira você a cada dia a ser a palavra de vida que se fez carne? A Bíblia é a PALAVRA de Deus. Quais passagens o Espírito Santo inspira você a viver, dia após dia, em sua cultura?

Cultura é uma dessas palavras que abrangem muitas nuances. Gerard Egan (2006)¹ descreve a cultura como “a forma como fazemos as coisas aqui”. Isso envolve a parte do “pensar” da cultura como as crenças, valores e normas do grupo, bem como a parte do “fazer”, que inclui o conjunto de normas, traduzidas em regras, diretrizes, imperativos, hábitos, regulamentos, costumes e rituais. Este “pensar” e “fazer” refletem os padrões de comportamento interno e externo de um grupo. O interno incluiria a cosmo visão do grupo, o que eles pensam, como eles sonham, planejam e imaginam. O comportamento externo seria a maneira como eles agem em público. Onde o Evangelho se espelha atualmente em sua cultura? Que aspectos de sua cultura necessitam de transformação? Como a mensagem do Evangelho pode

NESTA EDIÇÃO

Ano da Fé:

O Espírito Santo faz a Palavra de Deus tornar-se viva em cada cultura

Pe. Emmanuel Tusiime

Liderança:

Tendência de escapar ou permanecer

Denise Bergeron + Irã. Monique Anctil, rsr

Perguntas à Comissão Doutrinal do ICCRS:

Seminário de Vida no Espírito: Uma ferramenta para a Nova Evangelização?

“
Como a mensagem do Evangelho pode refletir e inspirar a mudança que precisa ser aculturada à sua região para ser um sinal da nova evangelização?

”

refletir e inspirar a mudança que precisa ser aculturada à sua região para ser um sinal da nova evangelização? Os valores do Evangelho descrevem o Reino de Deus, em termos de amor, paz, justiça e verdade em oposição à inveja, ódio, guerra, conflito, abusos, injustiças, mentiras e enganos.

Jesus é o centro da Fé Cristã. O rosto de Deus é revelado em Jesus Cristo. Jesus é o cumprimento das Escrituras. Jesus não apenas é o objeto de nossa fé, mas Ele é “o que vai à frente de nossa fé e o consumidor da nossa fé” (Heb 12,2). Deus nos chama a conhecer Cristo e a fazê-Lo conhecido. “Não é possível”, afirma João Paulo II, “testemunhar Cristo sem refletir a sua imagem, que é tornada viva em nós pela graça e poder do Espírito”². Nos chama a estar em comunhão com Jesus para que possamos comunicá-Lo a outros através de nossos atos de fé, esperança e amor, bem como serviço abnegado aos outros. Ao sermos enxertados em Jesus, compartilharemos da vida interior de Deus, que é a pessoa chamada de Espírito Santo. Esta vida interior de graça e bênção é conhecida simplesmente como AMOR.

Ao viver essa vida de Amor, somos chamados a rendermo-nos e vivermos em completa docilidade ao Espírito Santo. Ao nos rendermos, podemos confiar de todo o coração e contar com a promessa de que Deus está conosco. Quando a plenitude de Deus nos enche, nosso espírito parece estar embriagado, como foi testemunhado no dia de Pentecostes (Atos 2,13-15). Deixemos que a alegria e a felicidade irradie em nós um salmo de louvor e de graças ao nosso Deus que nos ama incondicionalmente.

Um cristão nunca pode pensar na crença como um ato privado. Fé é escolher ficar com o Senhor e viver com Ele. A fé exige também responsabilidade social para o que se acredita. O Papa Bento XVI disse: “No dia de Pentecostes, a Igreja manifesta, com toda a clareza, esta dimensão pública do crer e do anunciar sem temor a própria fé a toda a gente” (*Porta fidei* 10).

Este testemunho de nossa fé ocorre em um determinado local ou região, com seu sabor único de conversão do pecado para a santidade. O chamado à santidade é pessoal, embora não puramente particular. O chamado tem por objetivo levar à conversão de vida produzindo um compromisso com a justiça e com as outras pessoas. O convite ao discipulado implica em um envio para criar comunidades de amor. Essas comunidades são compostas de pessoas reais que estão culturalmente formadas. O Papa Paulo VI, em seus escritos sobre a evangelização do mundo moderno 63, nos lembra que “a evangelização perde muito de sua força e eficácia se não leva em consideração a quem a mesma é dirigida, se não usa a sua linguagem, seus sinais e seus símbolos,

se não responde às perguntas que eles fazem e se não tem um impacto em sua vida concreta” (*Evangelii nuntiandi* 63).

Qual é a “Boa Nova” que sua cultura particular tem a oferecer para um estranho no meio de vós? A que dons de diversidade você é chamado a compartilhar na economia global? Falamos de déficits, quedas e colapsos em todo o mundo, com efeito cascata. O evangelho que vivemos nos chama à alegria, paz, compaixão, unidade e amor. Olhamos para Jesus Crucificado, que trocou riqueza, prazer, honra e poder pelos valores contraculturais da pobreza, privação, humildade e impotência. Essa troca nos traz esperança reconciliando-nos com os nossos parentes, vizinhos, estranhos e, finalmente, amizade. Cristo faz isso amando a cada um de nós através de Sua morte. Ele deu Sua vida por nós, e não existe amor maior. Não há morte ou falta de dons para aqueles cujas vidas são marcadas com o Espírito Santo.

O mistério é que toda a humanidade é diferente, mas é também a mesma. Em nossa diversidade, começaremos a remover os limites e os muros que nos dividem. Racismo, consumismo, sexismo, pobreza, tráfico de seres humanos, medo de ataques terroristas, suspeita daqueles que não conhecemos ou daqueles que não são como nós, genocídio, guerras, sacrifícios de crianças e crianças-soldados, ameaças de destruição nuclear, degradação ambiental e a lista continua, apenas nos lembrar da nossa necessidade de conversão e transformação. O chamado para nos entregarmos, EU, VOCÊ E ELES a criar uma unidade e comunidades do NÓS, exigirá um compromisso radical para a mudança social e religiosa de nossa sociedade.

Anthony Gittins, em seu livro *Called to be Sent* declara “Há apenas um caminho para a frente; devemos identificar as estruturas pecaminosas e ações pecaminosas que produzem estranhos e estrangeiros e fomentam a animosidade que nos distorce e desumaniza. Devemos também nos comprometer a mudar algumas dessas estruturas e ações, mudando a nossa própria vida para amar mais fiel e intimamente. Devemos identificar nosso pecado, o pecado em nossos corações e no coração da nossa própria cultura e da nossa própria Igreja”³.

Jesus modelou a inclusão e o respeito pelo indivíduo. Ele aguarda pacientemente cada um despertar de seu sono. Um novo amanhecer surge com o esplendor de sonhos cheios de esperança. O sonho do nosso Deus, com uma sincronicidade surpreendente, entra em nossas vidas e faz arder nossos corações com fogo. É o mesmo fogo do qual Jesus falou. “Eu vim lançar fogo à terra, e que tenho eu a desejar se ele já está aceso?” (Lc 12,49). Que todas as nações acolham o reino da harmonia, da paz e do amor. 🏠

¹Egan, Gerard: 2006 *Skilled Helping Around the World*, Thompson/BrooksCole: Canada.

²Redemptoris Missio 87

³Gittins, Anthony: 2008 *Called to be Sent*, Ligouri: Missouri

Tendência de escapar ou permanecer

Denise Bergeron + Sr Monique Ancil, rsr



Liderança é um dom do Espírito Santo. Eis porque fundamenta-se necessariamente na máxima do amor altruísta e do serviço alegre, fervoroso. Josué é um modelo exemplar para o líder. O Senhor o escolheu e o acompanhou em sua missão. É assim para qualquer líder que, na fé e na confiança, compromete-se a ser guiado. Por sua fé e sua fidelidade ao chamado de Deus, Josué pode inspirar-nos em nossa liderança (Núm 27,18–23).

Liderança aborda o dever dos pastores dos grupos de oração na Renovação no Espírito.

Um Dom

Liderança é um dom. É uma graça na medida em é recebida e concretizada fielmente no Espírito Santo em um profundo espírito de serviço, seguindo o exemplo de Jesus, que veio não para ser servido, mas para servir. Isto implica em dar primazia ao Espírito Santo.

A animação espiritual acontece em uma atmosfera de amor e serviço. São João Batista foi considerado o patrono dos animadores. Ele disse: “Importa que Ele cresça e que eu diminua”. (Jo 3,30) O verdadeiro líder acredita que ele e todos são habitados pelo Espírito Santo. Além disso, cada comunidade é misteriosamente o lugar da presença de Deus.

Como Liderar, como ajudar na viagem?

O grupo está em marcha e deve avançar, caso contrário fica preso andando no mesmo local. O papel do líder é acompanhar – um serviço delicado e específico. Sua capacidade em ouvir e acolher o Espírito Santo irá ajudá-lo a identificar as necessidades, as esperanças e as preocupações de cada membro e do grupo. “Ser guiado pelo espírito” (Gal 5,16) não acontece sem ascetismo e sem guerra espiritual.

Um fardo

Este papel é um fardo que não pode ser assumido pela mesma pessoa ao longo de vários anos. Caso contrário, existe o risco da pessoa aceitá-lo como seu e como parte de sua identidade. Essa tarefa pode se tornar um fardo se não vier de um chamado do Senhor manifestado através dos membros do grupo. Também pode tornar-se um fardo se oferecer à pessoa a oportunidade de satisfazer sua necessidade de reconhecimento, controle ou dominação... Nesse caso, há pouco ou nenhum espaço para o Espírito Santo. Torna-se pesado para a pessoa que exerce esse papel ou para aqueles que sofrem sob o mesmo.

Muitas vezes, o líder permanece muito tempo nesta posição. Ele ocupa muito espaço e tem dificuldade em delegar, ficando atropelado por suas inúmeras tarefas.

Há muitos sinais que mostram quando ele deve deixar seu cargo e passar a tocha para outra pessoa: fadiga, derrotismo, falta de alegria e entusiasmo no serviço, rotina, repetição e muito apego às suas próprias idéias e métodos.

A verdadeira missão de um líder em uma comunidade carismática tem três dimensões:

1. Ser um vigia

- vigilante na oração, caridade e unidade;
- vigilante em permanecer fiel à graça de Pentecostes;
- vigilante em ajudar todos a crescer nos caminhos do Espírito;
- vigilante em discernir a respeito do que está acontecendo nas pessoas e no grupo, o que vem do Espírito Santo, do espírito humano ou do maligno;

Despertar é criar vida, é trazer as pessoas para uma vida mais rica e mais comprometida; estimular o desejo de fazer vida explodir pelo dom do seu eu interior, comprometimento e liberação dos carismas.

2. Ser um servo

- Seguir o exemplo de Jesus, para ser um servo para nossos irmãos.
- Não procurar reconhecimento ou poder.
- Ser um servo da Palavra, participando de ministérios da proclamação, animação, ensino e profecia.

3. Ser testemunha

- de Jesus Cristo, vivendo e agindo no coração dos nossos irmãos e irmãs;
- de um dinamismo constantemente renovado pelo Espírito Santo;
- de lealdade para com a Comunidade de oração;
- de um amor marcado pela caridade;
- da Palavra e pela adoração.

Os principais desafios da Renovação no Espírito

Cada líder deve enfrentar estes desafios e tentar superá-los em sua comunidade carismática:

Primeiro desafio

Renovação no Espírito: temos que manter a chama viva! Manter ou restaurar, para a Renovação no Espírito, toda a dimensão carismática que a define. Permanecer fiel à unicidade da Renovação, para que a Igreja possa beneficiar-se de sua graça e de sua unção.

Segundo desafio

Sermos cada vez mais dedicados ao Espírito Santo. O Espírito de Pentecostes, que levou à Renovação do coração da Igreja de forma tão espontânea e inesperada, está operando hoje em dia. Tenhamos fé de que o Senhor quer completar o que Ele começou e ir além do que poderíamos desejar ou esperar.

Terceiro desafio

Preserve a dimensão profética da Renovação. Este é o dever do líder. A Renovação é profética, naquilo que ela é diferente. É distinta de outros movimentos. Na verdade, não é um movimento, mas uma corrente de graça. Por isso é importante acolher todos os que vêm, independentemente de suas situações de vida. No entanto, cuidado: para sermos mais tolerantes, às vezes somos tentados a mudar a natureza da Renovação. Esta é uma garantia de morte para um grupo de oração.

Quarto desafio

Entre na nova evangelização. O líder é responsável por levar as pessoas a abrirem-se às grandes necessidades dos seus irmãos. Nossa sociedade precisa ser re-evangelizada. Discutir a evangelização frequentemente gera medo. Podemos acreditar que a evangelização requer projetos ambiciosos, o que não é verdade. Por nosso batismo, já somos chamados a sermos missionários.

Nosso ministério de libertação e de cura, exercido pela imposição de mãos acompanhada de oração, é uma expressão da nossa fé no poder de Jesus. Por Seu Espírito, podemos superar todos os obstáculos, sejam eles físicos, mentais, morais ou espirituais.

Quinto desafio

Acompanhar os membros do grupo de oração. O líder tem o papel de acompanhar as pessoas em sua caminhada em uma comunidade carismática. Ele também deve acompanhar os novos membros que vêm para o grupo, especialmente os jovens. Como? Oferecendo Seminários de Vida no Espírito, ensinando a Palavra de Deus e incentivando os carismas.

A graça da Renovação é uma graça de Pentecostes. O verdadeiro líder deve manter, escrito em seu coração e em sua carne, a graça de Pentecostes e promover o florescimento desta graça. Que esta graça seja um “fogo que consome” e que inflama a sua maneira de pensar, falar e agir. 



PERGUNTAS À COMISSÃO DOUTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

Seminário de Vida no Espírito: Uma ferramenta para a Nova Evangelização?

“Olhar para o futuro comprometendo-se com uma nova evangelização, nova em seu ardor, método e expressão”. Com estas palavras, o Papa João Paulo II deu à Igreja sua tarefa primária para o terceiro milênio: um novo anúncio do Evangelho realizado com renovado vigor e inspirado pelo Espírito Santo, o poder que suscita testemunhas (Atos 1,8).

O Seminário de Vida no Espírito é uma ferramenta ideal para a Nova Evangelização. Quando é bem feito, as três características mencionadas pelo Papa João Paulo II estão presentes:

Nova em seu Ardor

Zelo e fervor provêm do Espírito Santo. Somente o batismo “no Espírito Santo e fogo”, vivido em um contexto de profunda e permanente conversão, permite uma pessoa agir com a unção do Espírito Santo para evangelizar e servir o Corpo de Cristo. O Espírito Santo nos dá a coragem de anunciar Cristo àqueles que não O conhecem, assim como a Samaritana que, recebendo água viva para beber, tornou-se uma evangelizadora zelosa (Jo 4,39-49).

Hoje, as pessoas ouvem testemunhas compelidas pelo amor incondicional de Jesus. As pessoas ouvem e acreditam em um evangeliza fervoroso porque este conheceu o Senhor – que o atraiu, o chamou e o enviou a produzir frutos. Seu coração está inflamado como os discípulos de Emaús quando ouviram a palavra de Deus.

Novo Método

Os cristãos que se tornaram mornos, ou sincréticos, normalmente não foram evangelizados. Não tiveram ainda um encontro pessoal com Jesus, o Messias e Salvador crucificado e ressuscitado. O primeiro passo no novo método de evangelização é, portanto, apresentar Jesus ressuscitado. O Seminário de Vida no Espírito proclama Jesus pelo testemunho vivencial, falando abertamente em Seu nome, sobre Seu ensino, Sua vida, Suas promessas e seu Reino. Proclama o Querigma: “Deus, o Pai, te ama de uma forma pessoal. E Jesus é o teu Salvador e Senhor”.

O segundo passo é o compartilhamento comum na missão de Jesus. Jesus envia os trabalhadores para a sua vinha para trabalhar como uma equipe, usando os dons e carismas do Espírito. A unidade estabelecida pela Palavra de Deus nos dá credibilidade e planta a semente de ação fecunda. Quando os Apóstolos Pedro, André, Tiago e João trabalhavam juntos, encheram seus barcos de peixes (Lc 5,1-11).

Nova em sua Expressão

A nova evangelização é nova na expressão se aquele que evangeliza proclama o Evangelho de forma clara e direta, se ele/ela presta atenção aos sinais que acompanham a proclamação da Palavra, e se ele/ela é impulsionado por uma fé profunda, falando sob a inspiração do Espírito Santo.

Através do batismo no Espírito Santo, aprendemos a imitar Jesus, que “percorria toda a Galiléia ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, curando todas as doenças e enfermidades entre o povo” (Mt 423), e quem enviou seus discípulos a fazer o mesmo (Mc 16,15-17). A proclamação do Reino não acontece somente com palavras, mas também com obras, feita através da fé no Nome de Jesus e do poder do Espírito Santo.

Conclusão

A nova evangelização nos chama a voltar para os ensinamentos de Jesus e para a poderosa ação do Espírito Santo. O Seminário de Vida no Espírito propõe um método de encontrar Jesus vivo e experimentar o poder do Espírito Santo. É verdadeiramente um caminho real de entrada para a vida em abundância (Jo 10,10).

O Seminário de Vida no Espírito pode ser feito em um dia?

O Seminário de Vida no Espírito foi originalmente concebido para ser um programa de sete semanas, inspirado nas sete semanas de oração e expectativa que os discípulos de Jesus, incluindo sua mãe Maria, viveram da Ressurreição até Pentecostes. No quinquagésimo dia, “ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (Atos 2,4).

Hoje, O Seminário de Vida no Espírito é algumas vezes realizado em formato de duas semanas, ou em um fim-de-semana, ou até mesmo em um só dia. Para alguns grupos, estas são as únicas opções viáveis devido a várias circunstâncias pastorais. Entretanto, não é o ideal. Sempre que possível, é melhor usar o formato completo de sete semanas. Em alguns casos, onde as pessoas não estão familiarizadas com a mensagem do Evangelho, um formato mais longo, como de três meses ou um ano é ainda melhor.

O Seminário não é apenas uma questão de ouvir as pregações, mas de seguir um caminho de conversão profunda, rompendo com uma vida de pecado e obtendo, assim, cura interior e libertação. As pessoas descobrem novamente o amor do Pai, passam a conhecer a salvação e o senhorio de Jesus e tornam-se equipadas para tornarem-se Seus discípulos e testemunhas no mundo. Somente após essa formação e conversão é que as pessoas estão prontas para receber uma profunda efusão do Espírito e seus dons.

Se não houver preparação insuficiente, a oração para o batismo no Espírito não produzirá os frutos esperados de santidade, nem trará carismas autênticos para servir o corpo de Cristo no poder do Espírito Santo.

Naturalmente, às vezes Deus soberanamente batiza pessoas no Espírito Santo independentemente do Seminário de Vida no Espírito, como por exemplo, através do sacramento da Confirmação se sua preparação focaliza os mesmos temas dos Seminários. Deus derrama seu Espírito como Lhe aprouver. 